

INTRODUÇÃO AO

PROFETISMO

GUIA DE ESTUDO PARA APLICAÇÃO EM GRUPOS



‘Assim diz o Senhor..’

Antes de tudo, consideramos que essa frase muito comum dita em um ambiente religioso coletivo, diante de cenários de desequilíbrio econômico, político, social, moral e ético, causa certa expectativa eufórica de uma resposta divina para as pessoas. Desde o mundo do Antigo Testamento até os nossos dias, em momentos de crise dentro e fora da igreja, os ditos ‘profetas’ do Senhor aparecem com soluções ditas da ‘parte de Deus’ para a solução de problemas.

Em nossa sociedade, gurus, mães e pais de santo, guias espirituais, pastores e/ou líderes religiosos tem evocado para si a prerrogativa de serem ‘profetas’, evocando esse ofício de autoridade no contexto da sociedade do Antigo Testamento para conseguirem fiéis e alcançarem crescimento ministerial – quase sempre a busca pelo aumento do número de membros de seus rebanhos. Para fortalecer essa prática, criam um cenário de misticismo com as funções religiosas (sacerdotes, reis, profetas) e os símbolos do Antigo Testamento (candelabro, arca, tabernáculo, templo) para dar um ar de sobrenatural à suas ações e, assim, conseguirem adeptos.



No entanto, como saber o que é o falso ou verdadeiro profetismo bíblico?

Qual a função do profeta no Antigo Testamento?

Seria o profetismo nos moldes do Antigo Testamento realidade ainda hoje?

Com base nesses questionamentos, a Bíblia já nos alerta ao cuidado com os falsos profetas desde a época de Moisés: ‘Mas o profeta que ousar falar em meu nome alguma coisa que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, terá que ser morto’. Mas vocês perguntem a si mesmos: ‘Como saberemos se uma mensagem não vem do Senhor?’ Se o que o profeta proclamar em nome do Senhor não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do Senhor. Aquele profeta falou com presunção. Não tenham medo dele.’ (Deuteronômio 18:20-22, NVI comp. Mateus 7:15-20). O ponto central da veracidade ou a falsidade da palavra profética é o cumprimento na realidade.

Neste estudo trabalharemos a introdução ao profetismo bíblico, pensando inicialmente, sobre a relação da profecia com a história de Israel, a função e a classificação dos livros proféticos. Depois, trataremos das profecias messiânicas e, por fim, do profetismo hoje. Vamos lá?

1. Da história para a profecia: elementos fundamentais para compreensão dos livros proféticos da Bíblia

A prática profética, bem como as instituições da monarquia, templo e sacrifício não era uma particularidade do povo de Israel (Números 22-24; 1 Reis 1:18-40; Jeremias 27:8-11). Os profetas de Israel revelavam de várias maneiras a palavra de Deus (Hebreus 1:1), alguns de modo vagamente parecidos com os vizinhos do Oriente Próximo. A diferença entre a profecia de Israel e a de seus vizinhos era unicamente a fonte: o Deus de Israel, Javé. Os profetas de Israel eram porta-vozes do Deus de Israel, os quais interpretavam para o povo de Deus as promessas e exigências de suas alianças.

As nações ao redor de Israel procuravam conhecer a vontade dos deuses (e assim, garantir a paz e a prosperidade) por meio da adivinhação indutiva ou intuitiva.

Adivinhação indutiva

O adivinho usa algo para discernir a vontade de um deus. Esse algo podia ser um fenômeno natural (sinais no céu) ou incomum (o comportamento ou o som dos animais). Ou esse algo podia ser um ritual com líquidos (Gênesis 44:5), fogo, lançamento de flechas (Ezequiel 21:21) ou de sortes (Êxodo 28:30; 1 Samuel 28:6), ou ainda, a análise das entranhas de animais como acontecia na Babilônia.

Adivinhação intuitiva

Um indivíduo atuava como médium, e a divindade falava por seu intermédio. Dentre as práticas de adivinhação intuitiva estavam os sonhos (Gênesis 37:5-11; 41:1-36; Números 12:6; Deuteronômio 13:1-5), a consulta a mortos por médiuns (1 Samuel 28) e o êxtase – perda de controle quando a pessoa era dominada por um espírito da divindade (1 Samuel 19:23-24; 1 Reis 18:26-30).

Diante desse contexto da adivinhação no Oriente Próximo é que temos as bases culturais, sociais e místicas do nascedouro da profecia bíblica. Sendo assim, só é possível compreender a mensagem dos profetas para os nossos dias se compreendermos a **história de Israel**, sobretudo, o **nascimento da monarquia** e suas relações com a **Queda de Samaria (722 a.C)** e com o **Cativeiro Babilônico (605 a.C.; 597 a.C.; 586 a.C.; 545 a.C.)**. Por exemplo, para compreender a mensagem de Isaías, chamado de o ‘Grande profeta messiânico’, é preciso focalizar a extensão de tempo da monarquia em que ele transmite sua mensagem: “Visão que Isaías, filho de Amoz, teve a respeito de Judá e Jerusalém durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.” (Isaías 1:1). Logo, olhando para os livros de II Reis 15:32 a 16:20; 18-20 e II Crônicas 27 a 32 é que teremos o contexto histórico para a compreensão da profecia de Isaías (Cf. Isaías 1; 6).

Vejamos a seguir as três divisões dos livros históricos.

Anterior ao Reinado (1405-1075 a.C.)

Livro	Data	Relacionamento com a Aliança	Relacionamento 'secular'
JOSUÉ	1405-1375 a.C.	A terra prometida ocupada pela fé	O Egito havia deixado a palestina (problemas internos) Sete nações de Canaã prontas para o julgamento prometido.
JUÍZES	1375-1075 a.C.	Demonstrações de bençãos pela obediência e castigos pela apostasia, conforme a promessa.	Pequenos reinos locais importunam as tribos. Os filisteus saem de Creta e desafiam Israel.
RUTE	+ ou - 1330 a.C.	A verdadeira fé atrai uma mulher da vizinha Moabe. A linha davídica abrange Moabe por intermédio de Rute.	Relações pacíficas entre Israel em Moabe

Ascensão e queda do Reino (1070-586 a.C.)

Livro	Data	Relacionamento com a Aliança	Relacionamento 'secular'
1 e 2 SAMUEL	1100-970 a.C.	O estabelecimento de um rei piedoso que governe o Reino para Deus.	Os poderosos filisteus quase tomam conta de Canaã.
1 e 2 REIS	970-586 a.C.	O reino, desafiado pela idolatria de Canaã, é atacado pelo Egito e pela Síria e finalmente levado a uma terra idólatra.	Israel, arrasado pelo Egito e Síria, é finalmente levado pela Assíria e Babilônia.
1 e 2 CRÔNICAS	Da criação de Adão até 586 a.C.	Traçada a linha davídica dos reis; construção e queda do templo de Salomão.	Reinos e impérios circunvizinhos erguem-se e caem conforme o desígnio de Deus para o reino davídico.

Solicitude para com os remanescentes nos tempos dos gentios (537-432 a.C.)

Livro	Data	Relacionamento com a Aliança	Relacionamento 'secular'
ESDRAS	537-458 a.C.	A volta do exílio para reconstruir o templo e reestabelecer a devida adoração.	O novo Império Persa inicia a política de mandar o povo e seus deuses de volta a seus países de origem.
NEEMIAS	445-430 a.C.	A volta do exílio para reconstruir os muros de Jerusalém e estabelecer um governo limitado.	A persistente boa vontade dos governadores persas permite aos restantes reconstruírem a fim de se protegerem de adversários locais.
ESTER	483-473 a.C.	O desvelo divino para com o seu povo, embora longe da terra da aliança.	A Pérsia governa da Índia ao Helesponto. Mordecai o Primeiro-Ministro judeu, traz paz e poder a seu povo.

2. Quem é qual a função do profeta no Antigo Testamento?

A primeira pessoa que a Bíblia chama de profeta (em hebraico navi') foi Abraão (Gênesis 20:7 comp. Salmos 105:15), mas a profecia do Antigo testamento recebeu forma normativa na vida e na pessoa de Moisés, que passou a ser o 'padrão' de comparação para todos os profetas futuros (Deuteronômio 18:15-19).

Em relação aos títulos que recebiam, duas descrições gerais aparecem. A primeira, 'homem de Deus', descreve o conceito sobre eles que tiveram seus semelhantes (Deuteronômio 33:1; 1 Samuel 2:27; 1 Reis 13:1 etc.). O objetivo era expressar a diferença de caráter entre o profeta e os demais homens (2 Reis 4:9). O outro título geral era 'servos' (2 Reis 17:33, 23; 21:10; 24:2; Esdras 9:11; Joel 7:25).

No entanto, do ponto de vista particular, três palavras hebraicas são usadas para designar os profetas: navi' (profeta), ro'eh (vidente) e hozeh (vidente/profeta) (Cf. 1 Samuel 9:9; 1 Crônicas 29:29). Diante das dúvidas sobre o significado específico de cada um, talvez faça sentido pensar a partir de 1 Samuel 9:9 que o termo navi' designe o membro de um grupo de profetas, dadas as êxtases corporativas e que sobrevinham a eles (1 Samuel 10:5, 6, 10-13; 19:20-24); enquanto que ro'eh é solitário, e uma pessoa importante e impressionante. Dentre as dez ocorrências do termo no Antigo testamento, seis fazem referência a Samuel, ro'eh por excelência (1 Samuel 9:11,19; 1 Crônicas 9:22; 26:28; 29:29).

Neste sentido, os profetas eram diferentes dos sacerdotes no que toca ao **chamado** e ao **cargo religioso**.



Profetas

Quanto ao chamado:

INDIVIDUAL

Quanto ao cargo:

REPRESENTANTES DE DEUS
PERANTE O POVO

Quanto ao lugar de exercício:

CIDADES E ZONA RURAL



Sacerdotes

Quanto ao chamado:

ESCOLHIDOS EM VIRTUDE DA
DESCENDÊNCIA DE ARÃO

Quanto ao cargo:

REPRESENTANTES DO POVO
DIANTE DE DEUS

Quanto ao lugar de exercício:

SANTUÁRIO

A FUNÇÃO DO PROFETA:

“mas quem profetiza o faz para a **edificação**, **encorajamento** e **consolação** dos homens.” 1 Co 14:3 NVI



Sendo assim, a **função dos profetas no Antigo Testamento** era ser porta-voz da Palavra de Deus ao povo, tendo como base a Lei de Moisés (Êxodo 19-20; Levítico 27; Deuteronômio 4; 28-30). A Torah era o padrão para ‘medir’ a obediência ou desobediência do povo, fazendo assim, com que vivessem, ou a bênção (no primeiro caso), ou as maldições (no segundo caso), já previstos no pacto de Deus com seu povo por meio da Aliança.

3. A classificação dos profetas do Antigo Testamento

Os profetas do Antigo Testamento podem ser classificados do ponto de vista da produção de texto profético e de suas relações com o Exílio Babilônico. Em relação produção da profecia, podem ser classificados em **profetas orais e profetas literários**. Os **profetas orais** desenvolveram ministério profético sem redação de textos, como é o caso de Aías (1 Reis 11:29-31), Ananias (Jeremias 28:1-17), Arão (Êxodo 7:1), Azarias (2 Crônicas 15:1,8), Elias (1 Reis 17:1; 21), Eliseu (1 Reis 19:16-21; 2 Reis 3:11-12; 9:1) e outros.

No que diz respeito aos **profetas literários**, podem ser divididos em **profetas maiores e profetas menores**. ‘Maior’ e/ou ‘menor’ não pela grandeza ou pequenez do conteúdo profético, mas pela quantidade ou volume de escrita.

Profetas Maiores

Isaías
Jeremias (autor de também de lamentações)
Ezequiel
Daniel

Profetas Menores

Oseias
Joel
Amós
Obadias
Jonas
Miqueias
Naum
Habacuque
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias.

Por sua vez, a **Bíblia Hebraica** agrupa os livros de Isaías, Jeremias, Ezequiel e os dos doze profetas sob o título de **‘Profetas Posteriores’** e os coloca após os **‘Profetas Anteriores’**: (Josué, Juízes, I Samuel, II Samuel, I Reis, II Reis), enquanto que a **Septuaginta** (tradução do Antigo Testamento para o Grego Koiné, cuja estrutura é utilizada por maior parte das Igrejas Cristãs) apresenta os **livros proféticos** depois dos **Livros Históricos**, destacando-se que a Bíblia Hebraica não inclui o Lamentações e Daniel entre os ‘Profetas Posteriores’, mas entre os ‘Escritos’ (Kethuvim).

Profetas do PRÉ-Exílio Babilônico

Século e ênfase profética	Livro	Tema	Palavra-chave	Versículo-chave
X e IX Conselhos ao rei	Obadias	Julgamento de Deus sobre Edom e a restauração final de Israel	Punição	Obadias 21
	Joel	O julgamento do Senhor e a salvação no seu dia	Conversão	Joel 1:15 / 2:28-29
VIII Crise iminente Arrependimento Julgamento Esperança	Amós	O julgamento de Israel está próximo devido a sua imoralidade e injustiça	Justiça social	Amós 4:12 / 5:24
	Oséias	O amor leal de Deus	Fidelidade	Oséias 1:2 / 11:8-9
	Jonas	A misericórdia universal de Deus	Misericórdia	Jonas 3:2
	Miquéias	Caráter do Senhor como Juiz Justo e Pastor cuidadoso de Israel	Cuidado	Miquéias 6:8
	Isaías	A salvação do Senhor	Salvação	Isaías 1:18 / 53:4-6

VII	Naum	Julgamento de Deus sobre Nínive	Zelo de Deus	Naum 1:2-3 / 3:7
	Sofonias	O dia do Senhor do Senhor está perto	Juízo e livramento	Sofonias 1:14 / 2:3
	Habacuque	Os justos viverão pela fé	fé	Habacuque 2:4

Profetas DURANTE o Exílio Babilônico

Século e ênfase profética	Livro	Tema	Palavra-chave	Versículo-chave
VI Esperança Aliança Abraâmica Propósito eterno de Deus em relação a Israel e as nações Escatologia	Jeremias	Revolta final de Judá e sua retirada da terra.	Pecado traz juízo, mas ainda há esperança.	Jeremias 1:18 / 31:33-34
	Lamentações	O significado divino da destruição de Jerusalém	Choro	Lamentações 2:5-6
	Ezequiel	Destruição de Jerusalém quando a glória se afasta e restauração quando ela volta	Glória de Deus	Ezequiel 37:12-14
	Daniel	O governo universal de Deus na história	Soberania	Daniel 2:21

Profetas do PÓS-Exílio Babilônico

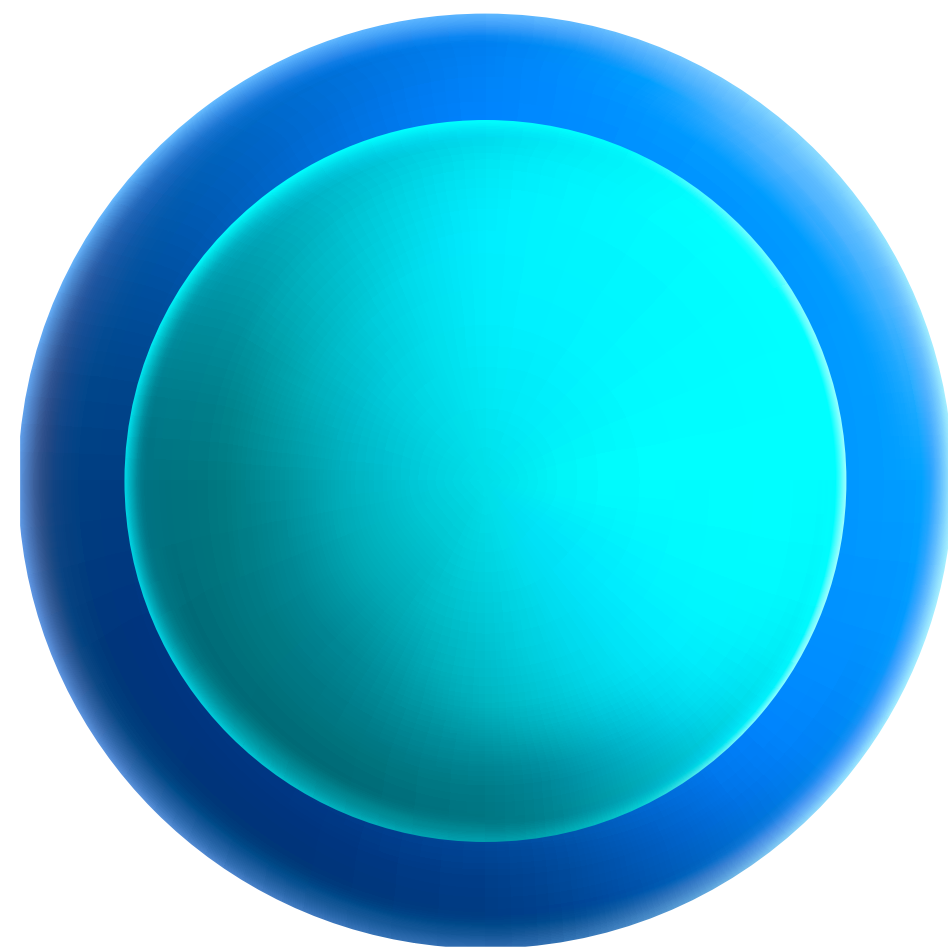
Século e ênfase profética	Livro	Tema	Palavra-chave	Versículo-chave
V	Ageu	A reconstrução do Templo	Prioridades	Ageu 1:4 / 2:4, 8-9
	Zacarias	A reconstrução do Templo e os preparativos para a vinda do Messias	Restauração	Zacarias 9:9 / 14:9
	Malaquias	A bondade de Deus para com Israel orgulhoso e ingrato	Exortação a obediência	Malaquias 3:1 / 4:2

Fonte: Elaborado com base em Walton (1994).

4. A profecia messiânica: a Cristologia em ação

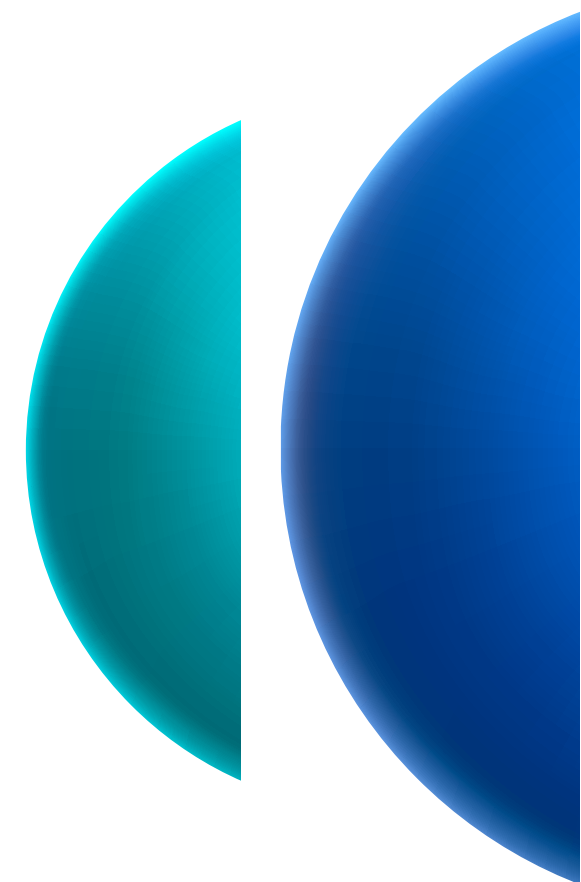
“Foi a respeito dessa **salvação** que os profetas que falaram da **graça** destinada a vocês **investigaram e examinaram**, procurando saber o **tempo** e as circunstâncias para os quais apontava o Espírito de Cristo que neles estava, quando lhes **predisse os sofrimentos de Cristo e as glórias que se seguiriam àqueles sofrimentos**. A eles foi revelado que estavam ministrando, não para si próprios, mas para vocês, quando falaram das coisas que agora lhes foram anunciadas por meio daqueles que lhes pregaram o **evangelho** pelo Espírito Santo enviado do céu; coisas que até os anjos anseiam observar “ (1 Pedro 1:10-12, NVI)

A perspectiva profética dos eventos escatológicos



VISÃO FRONTAL

A profecia em sua totalidade.



VISÃO LATERAL

A profecia como ela acontece, em partes.



Leia Joel 2 e Atos 4 e veja as semelhanças e diferenças. O que dito por Joel se cumpriu em Atos e o que ainda está pelo porvir?

Algumas profecias sobre o Messias que Jesus cumpriu

Profecia	Registrada em	Cumprimento
Descendente de Abraão	Gênesis 22: 17,18	Mateus 1:1
Descendente de Isaque, filho de Abraão	Gênesis 17:19	Mateus 1:2
Nascido na tribo de Judá, de Israel	Gênesis 49:10	Mateus 1:1,3
Da linhagem do rei Davi	Isaías 9:7	Mateus 1:1
Filho de uma virgem	Isaías 7:14	Mateus 1:18, 22, 23
Nascido em Belém	Miqueias 5:2	Mateus 2:1, 5, 6
Chamado pelo nome de Emanuel *	Isaías 7:14	Mateus 1:21-23
Início humilde	Isaías 53:2	Lucas 2:7
Meninos mortos depois de seu nascimento	Jeremias 31:15	Mateus 2:16-18
Chamado do Egito	Oseias 11:1	Mateus 2:13-15
Chamado de Nazareno *	Isaías 11:1	Mateus 2:23
Um mensageiro preparou o caminho	Malaquias 3:1	Mateus 11:7-10
Ungido como Messias no ano 29 *	Daniel 9:25	Mateus 3:13-17

Profecia	Registrada em	Cumprimento
Reconhecido por Deus como seu Filho	Salmo 2:7	Atos 13:33, 34
Zelo pela casa de Deus	Salmo 69:9	João 2:13-17
Proclamador de boas novas	Isaías 61:1	Lucas 4:16-21
Ministério na Galileia foi uma grande luz	Isaías 9:1, 2	Mateus 4:13-16
Realizou milagres como Moisés	Deuteronômio 18:15	Atos 2:22
Assim como Moisés, falou os pensamentos de Deus	Deuteronômio 18:18, 19	João 12:49
Curou muitos doentes	Isaías 53:4	Mateus 8:16, 17
Não chamou a atenção para si mesmo	Isaías 42:2	Mateus 12:17, 19
Teve compaixão pelos que sofriam	Isaías 42:3	Mateus 12:9-20; Marcos 6:34
Mostrou a justiça de Deus	Isaías 42:1, 4	Mateus 12:17-20
Maravilhoso Conselheiro	Isaías 9:6, 7	João 6:68
Declarou o nome de Jeová	Salmo 22:22	João 17:6
Falou usando ilustrações	Salmo 78:2	Mateus 13:34, 35
Um Líder	Daniel 9:25	Mateus 23:10
Muitos não acreditaram nele	Isaías 53:1	João 12:37, 38

Profecia	Registrada em	Cumprimento
Pedra de tropeço	Isaías 8:14, 15	Mateus 21:42-44
Rejeitado pelas pessoas	Salmo 118:22, 23	Atos 4:10, 11
Odiado sem motivo	Salmo 69:4	João 15:24, 25
Entrada triunfal em Jerusalém montado num jumento	Zacarias 9:9	Mateus 21:4-9
Louvido por crianças	Salmo 8:2	Mateus 21:15, 16
Veio em nome de Jeová	Salmo 118:26	João 12:12, 13
Traído por um companheiro em quem ele confiava	Salmo 41:9	João 13:18
Traído por 30 moedas de prata *	Zacarias 11:12, 13	Mateus 26:14-16; 27:3-10
Abandonado pelos amigos	Zacarias 13:7	Mateus 26:31, 56
Testemunhas falsas falaram contra ele	Salmo 35:11	Mateus 26:59-61
Ficou em silêncio diante dos seus acusadores	Isaías 53:7	Mateus 27:12-14
Cuspiram nele	Isaías 50:6	Mateus 26:67; 27:27, 30
Bateram na sua cabeça	Miqueias 5:1	Marcos 15:19
Espancado	Isaías 50:6	João 19:1
Não impediu que batessem nele	Isaías 50:6	João 18:22, 23

Profecia	Registrada em	Cumprimento
Líderes do governo conspiraram contra ele	Salmo 2:2	Lucas 23:10-12
Pés e mãos pregados numa estaca	Salmo 22:16	Mateus 27:35; João 20:25
Lançaram sortes, ou seja, sortearam as roupas dele	Salmo 22:18	João 19:23, 24
Incluído entre pecadores	Isaías 53:12	Mateus 27:38
Zombado, insultado	Salmo 22:7, 8	Mateus 27:39-43
Sofreu pelos pecadores	Isaías 53:5, 6	1 Pedro 2:23-25
Parecia abandonado por Deus	Salmo 22:1	Marcos 15:34
Recebeu vinagre e fel para beber	Salmo 69:21	Mateus 27:34
Teve sede quando estava para morrer	Salmo 22:15	João 19:28, 29
Confiou seu espírito a Deus	Salmo 31:5	Lucas 23:46
Deu sua vida	Isaías 53:12	Marcos 15:37
Forneceu o resgate para acabar com os pecados	Isaías 53:12	Mateus 20:28
Ossos não foram quebrados	Salmo 34:20	João 19:31-33, 36
Traspassado	Zacarias 12:10	João 19:33-35, 37
Levantado dentre os mortos	Salmo 16:10	Atos 2:29-31

5. Profetismo nos dias de hoje.

Em nossos dias, alguns sujeitos têm se colocado como ‘profetas de Deus’, arrebanhando multidões que correm atrás de direção para suas vidas. Pessoas guiadas por ‘ventos de doutrina’ (Efésios 4:14) que colocam as palavras destes ‘ditos profetas’ acima da própria Palavra de Deus. Esses tais, portanto, acabam se tornando ‘gurus’ da igreja, apresentando-se como ‘a voz de Deus’ para alguns crentes.

Nesse sentido, precisamos resgatar a prática dos “[...] bereanos [que] eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo” (Atos 17: 11) e, assim, atentar para o alerta do Apóstolo do Amor: **“Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo”** (1 João 4:1).

Segundo a história geral, durante o período entre Malaquias e Mateus, não houve voz profética nos moldes desse ofício no Antigo Testamento. Nos evangelhos (Lucas 1:67-68; 2:36), vemos que João Batista foi o último dos profetas, encerrando, assim, a ideia do profetismo como instituição, apresentando-se em Atos e nas Cartas Paulinas como exercício de dom espiritual de proclamação da Palavra de Deus (Atos 11:28; 21:9-10; 1 Coríntios 12-14 comp. Provérbios 29:19; Efésios 4:11; Apocalipse 19:10). A suprema profecia, por conseguinte, é a Bíblia que, deve ser lida, ouvida e guardada (Apocalipse 1:3). O profeta é aquele que, geralmente, por meio dos dons de ‘discernimento de espírito’ e/ou de ‘sabedoria’ (1 Coríntios 12:8-10), expõe a Palavra de Deus mediante a necessidade de exortação, edificação e consolo da Igreja de Jesus (1 Coríntios 14:3).

Em contraponto a isso, alguns crentes em Cristo Jesus, geralmente associados a movimentos neopentecostais, através de um discurso de ‘autoridade’ religiosa, tem assumido para si, poderes sobrenaturais de conquista de territórios espirituais através de ‘atos proféticos’. A ideia é através do mundo espiritual, mover o mundo natural, prática humana que aponta para o culto cananeu a Baal no Antigo Testamento (Cf. 1 Reis 18:1-46). Através de relatos de experiências de profetas do Antigo Testamento (Êxodo 12; Isaías 20:3-4; Josué 7; Jeremias 13:1-11; 19:1-11; 27:2) interpretadas incorretamente, esses ‘atos’, grosso modo, são usados para impressionar e trazer autoridade supra religiosa à liderança que manipula a Igreja, sonhando-lhe o acesso ao conhecimento libertador das Escrituras (João 8:44; Oséias 6:4).

Em resumo, é possível dizer que **o profetismo enquanto ofício nos moldes do Antigo Testamento cessou no ministério de João Batista (Lucas 16:16). Desde a Igreja em Atos ele é dado como ‘dom’ para exortar, consolar e edificar a Igreja de Jesus através da pregação da palavra, associada ao discernimento de espíritos e à sabedoria.**

Para além de ter alguns indivíduos ditos, escolhidos e entronizados profetas ‘gurus’, consideramos a igreja profética (Efésios 4:11; 1 Pedro 4:10-11), que ao cumprir a sua missão **(AMAR – RELACIONAR – PROCLAMAR)**, anuncia o juízo, o arrependimento e a restauração à sua geração por meio da sua doutrina.



Questões para vivenciar no GR/GL

1. Quais são os livros proféticos do Antigo Testamento e como podem ser classificados?
2. Quem é qual a função do profeta no Antigo Testamento?
3. O que precisamos saber para interpretar os livros proféticos da Bíblia?
4. O que é uma profecia messiânica? Você conhece alguma? Como compreendê-la?
5. Será que em nossos dias ainda existe 'profetismo' nos moldes do Antigo Testamento? Como entender os textos de 1 Coríntios 12-14?



Colaboração

Hamilton Perninck (Doutor em Educação e Teólogo)

Euriano Sales (Publicitário)

Equipe +Bíblia (Afonso Rocha, Aline Xavier e Joelcio)

Edição: Fortaleza, 08 de setembro de 2021

Referências

BAXTER, J. Sidlow. **Examinai as Escrituras: Ezequiel a Malaquias**. vol. 4, São Paulo: Vida Nova, 1995.

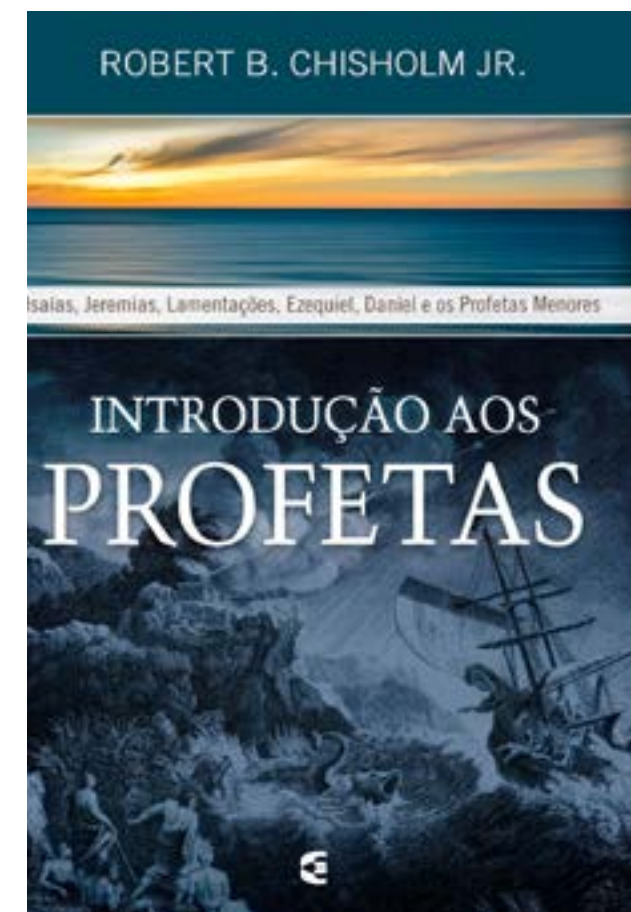
DOCKERY, David S. (edit.) **Manual Bíblico Vida Nova**. São Paulo: Vida nova, 2001.

ELLISEN, Stanley A. **Conheça melhor o Antigo Testamento**. [s.l]: Vida, 2003.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lêes?** Editora Vida Nova: São Paulo, 2000.

HOFF, Paul. **O Pentateuco**. [s.l]: Vida, 1983.

WALTON, John. H. **O Antigo Testamento em quadros**. São Paulo: Editora Vida, 2001.



Saiba mais!

A obra 'Introdução aos Profetas' de autoria de Robert B. Chisholm Jr, publicado pela Editora Cultura Cristã em 2019, contém algumas das passagens mais difíceis em todo o Antigo Testamento. Chisholm guia os leitores através dos complexos textos dos Profetas, examinando o conteúdo, a estrutura e a mensagem teológica de cada livro. Em vez de fornecer um comentário detalhado, este livro foca os temas predominantes e mensagens centrais.